

DER efetua pagamento de indenização à comunidade indígena de Mangueirinha

Ao receber ontem o cheque número 068002, no valor de Cz\$ 544.215,00, do Departamento de Estradas e Rodagem (DER), o jovem cacique de Mangueirinha, Luis Carlos Gabriel, 22 anos, afirmou que, em princípio, a comunidade indígena já havia destinado um fim específico para a aplicação do dinheiro. Ao mesmo tempo, manifestou contentamento com o preço justo conferido pela indenização referente à restrição de uso pleno causada ao patrimônio da comunidade, ocasionada por força da construção da rodovia PR-281, trecho Mangueirinha - BR-373, no Sudoeste do Paraná, bem

como expressou satisfação em face do cumprimento irrestrito dos entendimentos mantidos com o DER.

A área indígena de Mangueirinha é considerada uma das grandes reservas ecológicas do Paraná e a maior reserva de Araucária augustifolia do mundo. São cerca de 180.000 pinheiros que, convertidos em capital, resultariam em cerca de um bilhão e oitocentos mil cruzados, valor superior a dívida externa paranaense, calculada em 2,5 milhões de dólares.

Os índios guarani e kaingang de Mangueirinha, no entanto, além de preocupações com o meio-ambiente, procuram a di-

versificação de atividades produtivas como forma de subsistência. Segundo o monitor bilíngue Luis Alan Van-Fy, a liderança indígena pretende aplicar os recursos provenientes da indenização em compra de gado de leite, implementos necessários à pecuária e ampliação de invernadas. Van-Fy considera ainda a pecuária atividade mais segura e menos exposta ao insucesso conforme variações climáticas, como a agricultura. Além disso - afirma - o trabalho com o gado não é atividade estranha à comunidade. Existe atualmente cerca de 70 cabeças de gado em invernadas pertencentes a famílias

que optaram pela pecuária e conseguiram resultados satisfatórios.

MANGUEIRINHA

Desde o início do século, os índios obtiveram direitos à terra através do Decreto nº 64, de 02.03.1903, sancionado pelo então governador Francisco Xavier da Silva.

Hoje, inobstante a área encontrar-se em litígio, e

os 1248 kaingang e guarani mantêm a esperança de que, em breve, a questão seja resolvida.

Além das lavouras de verão, intensificadas no ano passado, com o plantio de 300 hectares de milho, 95 de feijão e 60 de arroz, os índios de Mangueirinha plantaram este ano, de forma coincidente ao fim do subsídio, 60 hectares de trigo